

Zélia pedirá perdão de 50% da dívida oficial

PATRICIA SABÓIA
Correspondente

Telefoto da AFP

PARIS — A Ministra Zélia Cardoso de Mello desembarca hoje em Paris com um pleito dos mais pesados: quer que metade da dívida externa brasileira com credores oficiais seja perdoada, como foi feito em relação à Polônia. Ela considera seu pedido viável pelo fato de o Brasil ter integrado o grupo de países que cancelaram a dívida polonesa, e também porque, a seu ver, a medida servirá para consolidar a democracia — já que este foi o argumento usado pelos países que aceitaram o pedido do Presidente polonês, Lech Walesa.

Tudo isto ela dirá hoje, no final da tarde, a seu colega francês do Ministério das Finanças, Pierre Berégovoy. Ela usará uma arma afiada para embasar seu pleito: dirá a ele, e também ao Presidente do Clube de Paris, Jean-Claude Trichet, que se o Brasil não for atendido certamente reverá sua posição sobre a Polônia, na reunião que ocorrerá entre 15 e 30 deste mês. Isto significa que se ela não conseguir o mesmo tratamento dado à Polônia, voltará atrás e não perdoará a dívida polonesa.

A Polônia deve ao Brasil US\$ 2 bilhões em promissórias, chamadas pelos brasileiros de "polonezas". Nelas, foi esquecido o principal: a data do vencimento. Com esse argumento, o Governo polonês sempre se negou a pagar a dívida. Hoje, com juros e serviço, o total encosta nos US\$ 4 bilhões, dos quais o Brasil acaba de perdoar US\$ 1,9 bilhão.

No Clube de Paris — a quem o Brasil deve US\$ 20 bilhões — o clima não está propício ao pedido da Ministra. A posição é de que o caso polonês nada tem a ver com o brasileiro, pois se o capitalismo na Polônia der com os burros n'água, todo o vento liberalizante nos países do Leste parará de soprar — o que não seria o caso do Brasil.



Em Lisboa, a Ministra Zélia Cardoso de Mello conversa com o Primeiro-Ministro português, Aníbal Cavaco Silva